

## ANEXO A

### CARDIOTOXICIDADE TARDIA EM SOBREVIVENTES DE NEOPLASIAS PEDIÁTRICAS TRATADOS COM ANTRACICLINAS

Fachini, Manuela Montibeller<sup>1</sup>; Silva, Julia Lelis<sup>2</sup>; Lima, Mariana Kely Diniz Gomes de<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Faculdade UNINASSAU de Cacoal-RO ; <sup>2</sup>Acadêmico de Medicina da Faculdade UNINASSAU de Cacoal-RO ; <sup>3</sup>Docente do curso de Medicina da Faculdade UNINASSAU de Cacoal-RO  
manuelafachini10@gmail.com

**Introdução:** A utilização de antraciclinas no tratamento de neoplasias pediátricas representa um dos principais avanços na oncologia, contribuindo significativamente para o aumento das taxas de sobrevida. Contudo, estão associadas à cardiotoxicidade tardia, que pode surgir anos após o tratamento e comprometer a função cardíaca. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever os principais efeitos cardiotóxicos tardios relacionados às antraciclinas, bem como as estratégias de prevenção e monitoramento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de estudos sobre complicações cardiovasculares associadas ao uso de antraciclinas em pacientes pediátricos. **Resultados:** Evidenciou-se que o uso de antraciclinas está associado à cardiotoxicidade tardia, mesmo anos após o término do tratamento. Muitos sobreviventes apresentam alterações estruturais e funcionais do ventrículo esquerdo, frequentemente subclínicas. Aproximadamente 65% podem desenvolver alterações ventriculares, incluindo redução da fração de ejeção, cardiomiopatia e insuficiência cardíaca. O risco está relacionado à dose cumulativa, sendo maior em pacientes tratados precocemente, do sexo feminino ou submetidos à radioterapia torácica. Estratégias preventivas, como o uso de Dexrazoxano e a prática de exercício físico, demonstraram potencial na redução do dano miocárdico. **Discussão:** A cardiotoxicidade apresenta evolução lenta e frequentemente assintomática, decorrente de danos progressivos ao miocárdio. A elevada prevalência de alterações ventriculares reforça a necessidade de vigilância contínua, especialmente em grupos de risco. Medidas preventivas mostraram-se promissoras, embora ainda não haja consenso sobre protocolos ideais de monitoramento. Assim, o acompanhamento cardiológico a longo prazo se mostra importante para detecção precoce e redução da morbimortalidade. **Conclusão:** A cardiotoxicidade tardia associada ao uso de antraciclinas constitui uma importante complicação na sobrevida do câncer pediátrico, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida a longo prazo. Sua evolução silenciosa reforça a importância do

diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo. Assim, a vigilância cardiológica a longo prazo é fundamental para reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Sobreviventes de câncer. Insuficiência cardíaca. Cardiomiopatia. Oncologia pediátrica.